

# FRANCISCO ALVIM

## VENTURA

Corro. No deserto  
líquidos longes e pertos

Palavra do pó, limalha  
ranhura do olhar cego

O sol com brilho de lua  
apaga-se em desmemória

Pedra sedenta o poente  
da luz que tudo sente

Rasga o ar sua túnica  
de seda e romã — este sangue

Aventura humana e dura:  
a nenhuma aventura

## **GUAPURUVU**

Linha oceânica da testa  
repensar das ventanias  
lenho sem sombra  
funesto  
pilar de toda a alegria

Horizonte que pulsa  
vertigem  
Serpente que retesa as manhãs  
Razão inconclusa  
tormento  
adorno do Estige — manhã

## **OS DIAS PASSAM**

Lembra daquela água verde  
onde os dois mergulhavam  
e todos olhavam?

Tua pele suava  
na água  
Teu olhar preto  
afogava

A vida era tanta —  
deslembrava